



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Telefone (0xx85) 299-1800; Fax (0xx85) 299-1803
www.cnpat.embrapa.br

Pesquisa em Andamento Embrapa Agroindústria Tropical

Nº 76, julho/2000, p.1-2

MANCHA-DE-OÍDIO EM FRUTOS DE CIRIGUELEIRA: UMA OCORRÊNCIA INÉDITA NO BRASIL

Francisco das Chagas Oliveira Freire ¹

Heloísa Almeida Cunha Filgueiras ²

Planta provavelmente originária do México e da América Central, a cirigueleira (*Spondias purpurea* L.) adaptou-se de modo satisfatório às condições de alguns países da América do Sul. É o caso do Nordeste brasileiro, onde esta espécie produz frutos de excelente qualidade, os quais são consumidos *in natura* ou utilizados para a preparação de bebidas fermentadas (chichá), vinho e bebidas frias, além de participar na preparação de sorvetes.

Apesar de não ser ainda cultivada em grandes plantios comerciais, a cirigueleira encontra-se dispersa em pequenas áreas, de 0,3 a um hectare, podendo serem encontradas áreas de até sete hectares no sul do Estado do Ceará, na região do Cariri. Aliás, é nessa região onde se concentra a maior produção deste Estado. Já foram observadas produtividades de até 40 toneladas de frutos por hectare, com produções de 80 a 120 kg de frutos por planta. De acordo com produtores locais, com base no número de caixas produzidas (caixa de 18 a 20 kg de frutos), a produção anual do Cariri varia de 6.000 a 9.000 toneladas (Relatório, 1998; Souza, 1998).

A Embrapa Agroindústria Tropical tem conduzido, nos últimos dois anos, levantamentos na região do Cariri cearense com o intuito de conhecer a realidade da cultura da cirigueleira, identificar os problemas e desenvolver soluções para o incremento da cultura entre os produtores locais. Aspectos como geração de técnicas para a conservação pós-colheita de frutos, difusão de técnicas modernas de propagação vegetativa e avaliação do estado fitossanitário das plantas têm sido sugeridos.

Alguns problemas de ordem fitopatológica já foram detectados em plantios de cirigueleira do Cariri, durante o ano de 1998. Dentre eles, o mais sério e que merece atenção especial pelos produtores é a resinose, causada pelo fungo *Lasiodiplodia theobromae* (Pat.) Griff. & Maubl. Esta doença incita, no caule e nos ramos, a formação de enormes cancrios, os quais podem provocar a morte das plantas, caso medidas de controle não sejam adotadas. Além desta enfermidade,

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical. Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Planalto Pici, CEP 60511-110 Fortaleza, CE. E-mail: freire@cnpat.embrapa.br

² Farm.Bioq., D.Sc., Embrapa Agroindústria Tropical.

foram também observadas a verrugose (*Sphaceloma spondiadis* Bit. & Jenkins), a antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) Sacc.), a cercosporiose (*Pseudocercospora mombin* Petr. & Cif.) e a mancha-de-alga (*Cephaleuros virescens* Kuntze). Todas estas enfermidades já haviam sido relatadas por Freire & Cardoso (1997).

Em recente visita a produtores do Cariri, os autores detectaram, em um plantio do Sítio Terra Dura, no distrito de Jamararu, município de Missão Velha, frutos exibindo manchas pardo-amarronzadas, atingindo um terço da superfície dos frutos, às vezes afetando mesmo toda a sua superfície, comprometendo nitidamente o seu desenvolvimento. Todas as lesões mostravam-se recobertas por um tênue revestimento cotonoso. O exame microscópico do agente causal, conduzido no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Agroindústria Tropical, revelou tratar-se do fungo *Oidium* sp., possivelmente *O. anacardii*. O mais interessante, além da constatação inédita da ocorrência de *Oidium* em frutos de cirigueleira, foi a comprovação de que este patógeno achava-se severamente infectado por um outro fungo (micoparasita), no caso o *Ampelomyces* sp., o que se constitui, também, na primeira confirmação deste micoparasita no Estado do Ceará.

Talvez, a razão para a ocorrência localizada da mancha-de-oidio, em um pequeno número de plantas, seja justamente a incidência do *Ampelomyces*, o qual tem controlado naturalmente o patógeno. Uma revisão da literatura, realizada pelos autores, confirmou tratar-se da primeira constatação acerca da ocorrência de *Oidium* em cirigueleira no Brasil, bem como da primeira citação do micoparasitismo de *Ampelomyces* no Estado do Ceará (Viégas, 1961; Vasconcelos, 1965; 1969; 1971).

A despeito do caráter incipiente do parasitismo, os autores iniciarão, no próximo ano, testes preliminares para o controle da mancha-de-oidio utilizando o fungicida fenarimol (15 ml/100 litros de água), bem como a manipueira (na concentração de 1:5, adicionando-se farinha de trigo a 1%). Um aspecto que deve ser também levado em consideração pelos produtores do Cariri, é evitar o plantio da cirigueleira bastante adensada ou consorciada com culturas que possuem pragas e patógenos semelhantes, especialmente as anacardiáceas cajueiro e mangueira.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, F. das C.O.; CARDOSO, J.E. Doenças das *Spondias* - cajarana (*S. cytherea* Sonn.), cajazeira (*S. mombin* L.), ciriguela (*S. purpurea* L.), umbu (*S. tuberosa* A.Cam.) e umbuguela (*Spondias* spp.) no Brasil. **Agrotrópica**, v.9, n.2. p.75-82, 1997.
- RELATÓRIO TÉCNICO DE ANDAMENTO. Convênio Banco do Nordeste/Embrapa Agroindústria Tropical, Janeiro/Dezembro,1998.17p.
- SOUSA, R.P. **Ponto de colheita e armazenamento refrigerado sob atmosfera modificada de ciriguela (*Spondias purpurea* L.)**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1998. 83p. Tese de Mestrado.
- VASCONCELOS, I. Primeira contribuição ao inventário de fungos de plantas do Ceará. **Boletim da Sociedade Cearense de Agronomia**, v.6, p.79-99, 1965.
- VASCONCELOS, I. Segunda contribuição ao inventário de fungos de plantas do Ceará. **Boletim Cearense de Agronomia**, v.10, p.33-39, 1969.
- VASCONCELOS, I. Terceira contribuição ao inventário de fungos de plantas do Ceará. **Ciência Agrônômica**, v.1, n.2, p.121-128, 1971.
- VIÉGAS, A.P. **Índice de fungos da América do Sul**. Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas, 1961. 921p.